

Carlos Salgueiro gostou de ver o jogo de luzes no final do III Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono e considera que a mudança no horário do anúncio da vaca grande campeã e a apoteose final levaram mais público ao Parque de Exposições de São Miguel. A excelência dos animais sobrepõem-se a qualquer jogo de luzes e Carlos Salgueiro não estranha que se fale na possibilidade de se organizar um concurso nacional de bovinos em São Miguel

O Presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia, Carlos Salgueiro, já é uma presença habitual nos concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel e portanto não se espanta com a qualidade dos animais que desfilaram em pista.

No entanto, Carlos Salgueiro mostrou-se surpreendido com as alterações que tiveram lugar este ano no III Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono. "Achei que esteve impecável e bonito", referiu a propósito o final em apoteose que teve direito a um jogo de luzes que destacou os melhores animais do concurso. "O jogo de luzes na fase final evidenciou muito os animais beneficiando a sua apresentação", refere ao acrescentar que além da qualidade dos animais, o facto da vaca grande campeã ser anunciada à noite também permitiu que mais público pudesse assistir ao momento final do concurso.

"O recinto estava cheio e, na minha opinião, o jogo de luzes veio trazer uma mais-valia ao concurso, sem dúvida", salienta o Presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia que destaca também a qualidade dos animais a concurso. "Não sou só eu que o digo, o juiz também o disse", refere.



REPORTAGEM

“Lembro-me das primeiras vacas que vi em São Miguel há 17 anos e nota-se uma evolução enorme”

O jogo de luzes na fase final evidenciou muito os animais beneficiando a sua apresentação, e também atraiu mais público”

Carlos Salgueiro recua no tempo para a primeira vez em que esteve em São Miguel, em 1999, para referir que "houve um salto enorme em termos de qualidade. Lembro-me das primeiras

vacas que vi em São Miguel e as de agora, notando-se uma evolução muito grande", destaca.

É por isso que não estranha a ambição de trazer para a Associação Agrícola de São Miguel a organização de um concurso bovino a nível nacional. "Não me surpreende que se fale nisso. Somos todos portugueses, por isso tem de se pensar nessa possibilidade", admite.

Carlos Salgueiro volta a referir a aposta dos Açores, e em especial São Miguel, no melhoramento animal e destaca que a qualidade dos animais que se tem observado nos concursos é a prova que se trata de uma aposta ganha.

Pedro Campos tem vindo a ajudar os criadores micaelenses nos vários concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel e apesar de já ter o olho treinado para antever os melhores animais em pista, afirma que "só em pista é que se sabe qual o melhor animal". No entanto, reconhece que ao longo dos dias em que vão interagindo com os animais "os criadores pedem-nos opinião sobre como alimentar os animais e como encher bem o úbere" e a partir daí "vamos focando alguns animais que terão potencial para ser vencedores".

O que torna um animal vencedor tem muito a ver com o facto do animal se ter alimentado bem antes do concurso, "principalmente nas vacas de leite, a preocupação é se o animal encheu bem o úbere e se ficou equilibrado de forma a mostrar o seu melhor potencial".

E é nessas dicas que os preparadores vão ajudando os criadores e os próprios animais. Pedro Campos diz que não há grandes diferenças entre os concursos que se realizam no verão e este, de outono. O único senão são os partos dos animais. "Tem muito a ver com os produtores na exploração, se têm sazonalidade de partos poderão ter de alterar alguns partos para terem animais paridos de fresco. Os criadores dizem que de Verão têm mais animais paridos de fresco, o que dá mais potencial de produção, ajudando na preparação do úbere nas vacas de leite", refere.

Mas para os preparadores a diferença revela-se na tosquia já que no outono "é um pouco melhor para trabalharmos porque os animais têm mais pêlo natural e permite-nos trabalhar melhor, disfarçar e realçar a qualidade dos animais".

Uma qualidade que é reforçada nos concursos mas que durante todo o ano está bem visível nas pastagens e Pedro Campos garante que os animais que neste III Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono se apresentaram em pista têm vindo a ser consistentes na qualidade que apresentam. "Quando estamos num nível elevado, como estamos aqui em São Miguel, não acho que seja fácil haver melhorias muito significativas", garante o preparador que tem vindo a acompanhar os vários concursos organizados

REPORTAGEM

“Esta mudança de horário é uma ideia muito interessante e permite uma cerimónia final mais empolgante”



O preparador **Pedro Campos** elogia a qualidade dos animais que se têm apresentado nos vários concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel e garante que "quando estamos num nível elevado, como estamos aqui em São Miguel, não acho que seja fácil haver melhorias muito significativas". Mas as novidades introduzidas este ano no III Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono permitiram uma cerimónia final mais empolgante, garante

pela Associação Agrícola de São Miguel.

Pedro Campos considera que "o importante é manter o nível" e refere que os concursos que se desenrolam em São Miguel "são muito interessantes". Quanto às diferenças introduzidas este ano no III Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono, Pedro Campos admite que "foi uma ideia interessante".

O preparador destaca que "como estamos no inverno, se o concurso se mantivesse nos moldes normais poderia

sofrer um pouco com o número de espectadores porque os criadores estão a trabalhar nas suas explorações e com esta alteração podem vir assistir de forma mais descansada e podem desfrutar do concurso".

Pedro Campos salienta que "poucos concursos se fazem neste horário" e por isso considera a ideia "muito interessante já que é permitido depois um jogo de luzes e uma cerimónia final mais engraçada e empolgante", conclui.